

ver esta Ata para se lida e se conformar, se dada como apro-
vada. De Silvio, Secretário da Mesa e Subscrição

Manoel Rodrigues
Silvio

— Presidente
— Secretário da Mesa.

Ata da 5^a Sessão Ordinária - digo -
Extraordinária da Câmara Municipi-
pal de Piracicaba, em 29 de Agosto de 1961

Presidente: Manoel Rodrigues Lourenço

Secretário: Emílio Sebe

No dia vinte e nove de Agosto do ano de 1.961,
com início às 14 horas e 30 minutos, nesta cidade
de Piracicaba Estado de S. Paulo, na Sala de Sessões,
situa à rua Alfeu José Caltano nº 120, sob a presi-
dência do Vereador Manoel Rodrigues Lourenço, e
secretariada "ad litem" pelo Vereador Silvio de, digo,
Emílio Sebe, realizou-se uma sessão extraordi-
nária, a quinta do corrente ano, havendo assina-
do a lista de comparecimento os seguintes Vereadores:
Antonio Fideles, Armando Piselli, Emílio Sebe, Geral-
do Carvalho Basto, José Eduardo Cavalho, Manoel
Rodrigues Lourenço, Maria Benedita Puezzi, e Seba-
stião Rodrigues Pinto, desistindo de comparecer, o Vere-
ador: Alcides Foucaier, Antonio Stolf, Arthur W. da
Mota Francisco Antonio Coelho, Jaime Cunha Caldei-
ra, José Antonio Anzeli, José Soares, Manoel Stolf,
Ulrich M. Schiavon, Pedro Bortoleto, Sidane Antonio
Sturion, Silvio de Celso e Angelo Bortoleto. Apurados
numero regimental para abertura da sessão, foi
ela iniciada, explicando a presidência que deu-
vocava a sessão em face de Requerimento subscrito
por cinco Vereadores, e para que a Câmara tomasse
uma iniciativa com relação a conjuntura

política por que ationessa a Nacaa em face da remun-
cia do Presidente Jamio Chuadros. - Dada a palavra ao o-
radores falou o Vereador José Eduardo Cavalho, que dis-
se da apreensão e expectação com que se aguardava o
pronunciamento do Congresso, reunido em carater per-
manente, para resolver da melhor maneira e de a-
cordo q a lei, a eventual posse do Vice-Presidente ou
solução extra-legal. O país abalou-se com a re-
muniã do S. Jamio Chuadros, e embora o presidente
da Câmara Federal dep. Ranieri Mazzilli, venha sus-
tituindo S. Encio, na ausencia do Vice-Presidente, nem
êlê sofrendo pressão dos ministros militares, que
não desejam permittir a posse do S. João Goulart.
As Camaras Municipais e Assembleias Legislativas,
vem se manifestando successivamente, no sentido
de que a ordem seja mantida, e a Camara tambem
tem uma obrigação moral de se pronunciar e
trozar uma palavra definida ao povo piaaca-
tino, conforme suas tradições historicas e poli-
ticas. Verdade e que a manifestação da Camara
de Piaacaba não iria mudar o curso historico
do acontecimento, mas unida sua voz as das
demais tem o eusejo de fazer pressão sobre as
Casas do Congresso que conheciam assim a inte-
ridade da luta do povo pela manutenção da
ordem legal e da democracia. Encareceu o orador
a conveniência de solidarizar com o Governador
Cavalho Pinto, reconhecendo nele a bússola, o
timoneiro. Era mister se demonstrar às nações de
todo o mundo que o Brasil era grande em pun-
to historico e em seus ideais e que era mantenedor
dos principios democraticos, era uma Republi-
ca solida e não uma republiqueta entregue

ao bel prazer de alguns militares... Intefere a presidencia
 para solicitar os oradores, não dirigisse ataques às clas-
 ses armadas, pois, como tivera oportunidade de dizer
 ao orador, aceitara a convocação da sessão, embora
 pessoalmente não a julgasse necessário - Prosseguiu
 o orador, dizendo que assumia a responsabilidade do
 que dizia, e manifestou sua fé em que Deus velaria
 pela pátria brasileira, para que houvesse um cli-
 ma de ordem e paz, possibilitando ao povo trabalho
 e progresso. - Renovava ainda sua fé no Espírito
 dos homens públicos do país, que resolveriam com
 justiça, honradez, pureza e senso de responsa-
 bilidade o destino do Brasil, para que continuasse
 a ser uma República forte, consolidada, sob a ban-
 deira da ordem e da lei - Em seguida, falou o
 Vereador Sebastião Rodrigues Pinto, que se manifestou
 chorado e entusiasmado com o rumo dos acontecimentos,
 e, ignorando embora os motivos da renúncia do Sr.
 Janio Quadros, não precisou dizer-se que o país tinha
 ainda uma Constituição que devia ser obedecida
 e cumprida. Trabalhando embora para a eleição do
 Sr. Janio Quadros e Milton Campos e não tendo
 votado no Sr. João Goulart, entendia que a Consti-
 tuição deve ser observada, repudiando a repetição de
 erros como os havidos. O art. 79 da Carta Magna
 garante a sucessão do Sr. João Goulart a renúncia do
 Sr. Janio Quadros, e a Câmara Municipal, seguindo
 suas tradições e o exemplo de seus antepassados, sem
 pausas e sem política, deveria esgarir o respeito da
 Constituição. Indagando, a seguir, o Sr. Presidente se
 o Vereador José E. Carvalho estava satisfeito e se tinha
 algo a acrescentar solicitou este a formação de uma
 Comissão para redigir um manifesto ao Governo.

do Cavalho Pinto. Retornou a palavra o Sr. Presidente para di-
zer da divida que o assaltava quanto ao representar esse ma-
nifesto o pensamento da Casa, visto que se achavam presen-
tes apenas sete Vereadores, discutindo-se a passar a boa opor-
tunidade da sessão da vespera, quando se achavam em
Plenário quase na sua totalidade. - Interveiu, pelo ordm
o Vereador Geraldo Bastos, para dizer que era favoravel ao
pronunciamento da Camara, conforme já havia requerido
mas que não fôra levado em consideração, porque a
presidência achava desnecessária uma manifestação,
conforme declarara a um jornal local, de onde conduzia que
não houve falta de Vereador ou de oportunidade, mas da
própria presidência. Não o achar que era oportuno o
Requerimento do Vereador José E. Carvalho. - Como pala-
vra a presidência, esclareceu que o Vereador Bastos não po-
dia falar ainda, por não ter assinado a lista de com-
parecimento, sendo considerado assim ausente, desejando
assinalar também que o seu pedido de convocação de
sessão permanente não continha o número suficiente
de assinaturas, além do que fora o mesmo apresen-
tado no gabinete do Prefeito, não na Secretaria da
Casa, como entendia devera ser. Quanto a suas de-
clarações a um jornal local, foram de caráter pessoal
a afirmar que não considerava necessaria uma
sessão extraordinária em permanente, embora não
tivesse podido fugir da convocação, por ser regimento
tal o pedido feito pelo Vereador José E. Carvalho. - Falou
em seguida o Vereador Emílio Seltz, afirmando que
a renúncia do Sr. Janio Quadros, tomara de surpresa
a Nação, dizendo-lhe que fôra reacionario e fize-
ram abandonar o cargo, sem contudo ficar tudo
devidamente claro, como aliás está se dando com o

ysticiano em geral que deve ser recebido com a devida reserva.
 Partidário que é da democracia, estava o Senado a resol-
 ver a questão da substituição do Presidente renunciante, mas
 como iria a Câmara manifestar-se se não havia o
 "quorum" necessário para aprovar o pedido de formação
 de uma Comissão? Aliás desejava fixar que o povo es-
 tá cansado de Câmaras, Assembleias, Congressos, e
 num plebiscito, talvez, optasse por um regime cita-
 torial, face aos absurdos praticados pelos representantes
 da Nação, fiscando para si próprios subsídios de Cr\$
 340.000,00 mensais e outros abusos que vêm indicar
 a decadência do regime vigente. Hissi o orador, em
 seguida, que o Sr. Janio Quadros não era homem
 a quem alijasse da luta apenas um discurso do
 Governador Carlos Lacerda, mas talvez seus escargos
 na política exterior e a condecoração dada ao
 representante de Cuba na reunião de Punta de Besto, le-
 varam precipitado os fatos, contudo qualquer atitude
 que venha a Câmara a tomar, só lhe poderia trazer
 futuro aborrecimento, mesmo porque, o presidente
 renunciante não deixou definido os motivos que o
 levaram a medida extrema da renúncia. Assim
 se absteria de vetar e desconfiança o Plenário, e (assim) sua
 atitude se coadunaria com a do povo que está calmo
 e confiante aguardando os acontecimentos e a compo-
 nhando o curso histórico dos mesmos. Apela a seus
 pares para que não tomassem partido nessa contun-
 gência duvidosa, acreditando de sua parte ainda, na
 Constituição e no patriotismo dos militares, devendo a
 Câmara, no seu entender, dedicar-se à vida do mu-
 nicipio, deixando as altas causas do País a solução
 dos problemas de âmbito nacional. — Em nome
 guimento, foi apresentado pelo Vereador José S.

6
Cavalho, novo requerimento, para a convocação de uma
sessão extraordinária, à noite desta data, ^{ofm} de que fôsse re-
digido e apreciado o manifesto, sendo deliberado favoravel-
mente. Ato contínuo, usou da palavra o Vereador Geraldo
C. Basto, que se manifestou ao pronunciamento da
Câmara Municipal, pois, era bem verdade que a "união
faz a força" e o levar o pensamento da Edilidade ao
Congresso Nacional iria demonstrar. Era a nossa vigilân-
cia, não tanto quanto aos motivos de renúncia do Sr.
Janio Quadros, mas sim para que a Constituição seja
cumprida. Segundo as declarações do ex. presidente al-
go se notava que S. Senhoria não ponde dizer, po-
rntendo fazê-lo mais tarde, e assim o que intere-
sava no momento era um pronunciamento da Câ-
mara no sentido de não permitir que os Forças Ar-
madas, o Congresso ou a Câmara Federal resolvessem
a situação discretionaryamente. Era mister mostrar
lhes nossa vigilância e nesse sentido é que a guarda-
va a apresentação de Moção. - Com a palavra o Sr. Pre-
sidente, foi por ele dito que às 3 hrs da tarde do
dia da renúncia do Sr. Janio Quadros, recebeu telefo-
nema da Folha de Piracicaba, para dar sua opinião sobre
o fato, e não quanto à convocação da Câmara para pro-
nunciamento, achando então que era cedo para qualquer
providência, mesmo porque os Governadores de alguns
Estados, estavam tentando demover o Sr. Presidente da
República. Todas as declarações, entanti, as fizera em
seu nome, e não como presidente da Casa, por isso
não podia aceitar as declarações do Vereador Basto de
que estava dificultando a manifestação da Edi-
lidade, aliás, não tinha nem sequer obrigação de dar
sua opinião àquela matutino. - Nada mais ha-
vendo, foi encerrada a sessão, às 16 horas do

que, para constar, eu, Juio Vitti, Chefe da Secretaria da
Câmara Municipal, larei esta Ata para ser lida e se
conformar, se dada e com aprovada. Eu, Silveira, Secretário
da Mesa a subscrivi.

J. Desunimo

— Presidente

— Secretário da Mesa

Termo de Comparecimento.

No dia vinte e nove de Agosto de 1961, nesta cidade
de Piceicaba, Estado de São Paulo, na Sala de Sessões da
Câmara Municipal, compareceram os vereadores abaixo
para tomar parte na Sessão Extraordinária man-
cada para as 20 horas, que, entretanto não se realizou
por falta de "quorum". Assinaram a lista de compareci-
mento os seguintes Vereadores: - Francisco Antonio Coelho,
George Antonio Angeli, Jose Eduardo Cavallo, Maria Be-
nedita Penezzi, Manoel Rodrigues Lourenco, e Emilio Le-
ite, deixando de comparecer os Vereadores: - Alcides Fomazini,
Antonio Fidelis, Antonio Stolf, Armando Piseli, Arthur Bo-
mmeiro da Mota, Geraldo Cavalhas Bastos, Jorge Mei-
res, Jaime Cunha Cardena, Mario Stolf, Uscar Mano-
el Schiavon, Pedro Bortolotto, Sebastião Rodrigues Pinto, Silveira
de Alvo, Angelo Bortolotto, Sidane Antonio Stunier.
Após a espera regimental de 15 minutos, persistindo
a falta de numero, mesmo para abertura do tra-
balho, o Sr. Presidente declarou que não havia sessões.
que, para constar, eu, Juio Vitti, Chefe da Secre-
taria, larei este termo.

J. Desunimo

— Presidente

— Secretário